



380 – Respostas de crescimento e produtividade da cultura de batata ao uso de extrato de alga *Kappaphycus alvarezii*

BRUNO DE OLIVEIRA NEVES; SAMUEL DE SOUZA PINTO, GUILHERME AUGUSTO ALVES MACIEIRA

¹ PRIME AGRO, PR

INTRODUÇÃO

A batata (*Solanum tuberosum*) é considerada uma das culturas hortícolas de maior importância nutricional, uma vez que é fonte de carboidratos, vitaminas, minerais e proteínas (Carlos Nick, et al., 2017). Segundo dados do IBGE (2022), a produtividade média foi de 32,8 t/ha. A citocinina contribui com o processo de indução da tuberização nos estolões em plantas de batata, definindo o número de tubérculos por planta (ARALDI, et al., 2011), contribuindo com aumento da produtividade. Diante disso, este trabalho teve como objetivo avaliar respostas agronômicas da cultura de batata, na região de Guarapuava–PR, à aplicação do extrato de alga *Kappaphycus alvarezii* que se destaca pela sua alta concentração de citocinina natural.

METODOLOGIA

O experimento foi conduzido em delineamento de blocos casualizados com onze tratamentos, descritos na tabela 1.

Tabela 1: Descrição dos tratamentos.

Tratamento	Dose (L.ha ⁻¹) e estágio fenológico
T1	0,00
T2	0,10 (vegetativo)
T3	0,20 (vegetativo)
T4	0,30 (vegetativo)
T5	0,40 (vegetativo)
T6	0,50 (vegetativo)
T7	0,10 (reprodutivo)
T8	0,20 (reprodutivo)
T9	0,30 (reprodutivo)
T10	0,40 (reprodutivo)
T11	0,50 (reprodutivo)

Realizou-se duas aplicações, a 1ª aos 30 e a 2ª aos 50 dias após o plantio (DAP), via folha, por meio do pulverizador pressurizado por CO2.

Aos 50 e 80 DAP foram realizadas avaliações de crescimento e após a colheita foram obtidos dados de produtividade e classificação (Figura 1).

Figura 1: Avaliações de pós-colheita dos frutos.



A análise estatística de variância desses dados foi realizada no software SISVAR® utilizando o teste de Scott-knott a 5%

RESULTADOS E CONCLUSÕES

Tabela 2: Parâmetros de crescimento aos 50 DAP.

Tratamento	Nº Hastes	A. de Haste (cm)	Nº de Folhas
T1 (0,00)	3,6 a	70,6 a	49,0 a
T2 (0,10 V)	4,0 a	71,6 a	48,3 a
T3 (0,20 V)	3,3 a	70,0 a	48,6 a
T4 (0,30 V)	3,0 a	64,0 b	50,3 a
T5 (0,40 V)	3,6 a	65,0 b	53,6 a
T6 (0,50 V)	3,6 a	64,6 b	53,3 a

Tabela 3: Parâmetros de crescimento aos 80 DAP.

Tratamento	Nº Hastes	A. de Haste (cm)	Nº de Folhas
T1 (0,00)	3,6 a	83,0 a	69,3 a
T7 (0,10 R)	3,6 a	80,2 a	68,6 a
T8 (0,20 R)	3,3 a	79,7 a	69,0 a
T9 (0,30 R)	3,0 a	73,0 b	67,3 a
T10 (0,40 R)	3,6 a	72,6 b	71,6 a
T11 (0,50 R)	3,6 a	64,6 b	53,3 a

Figura 2: Dados de produtividade.

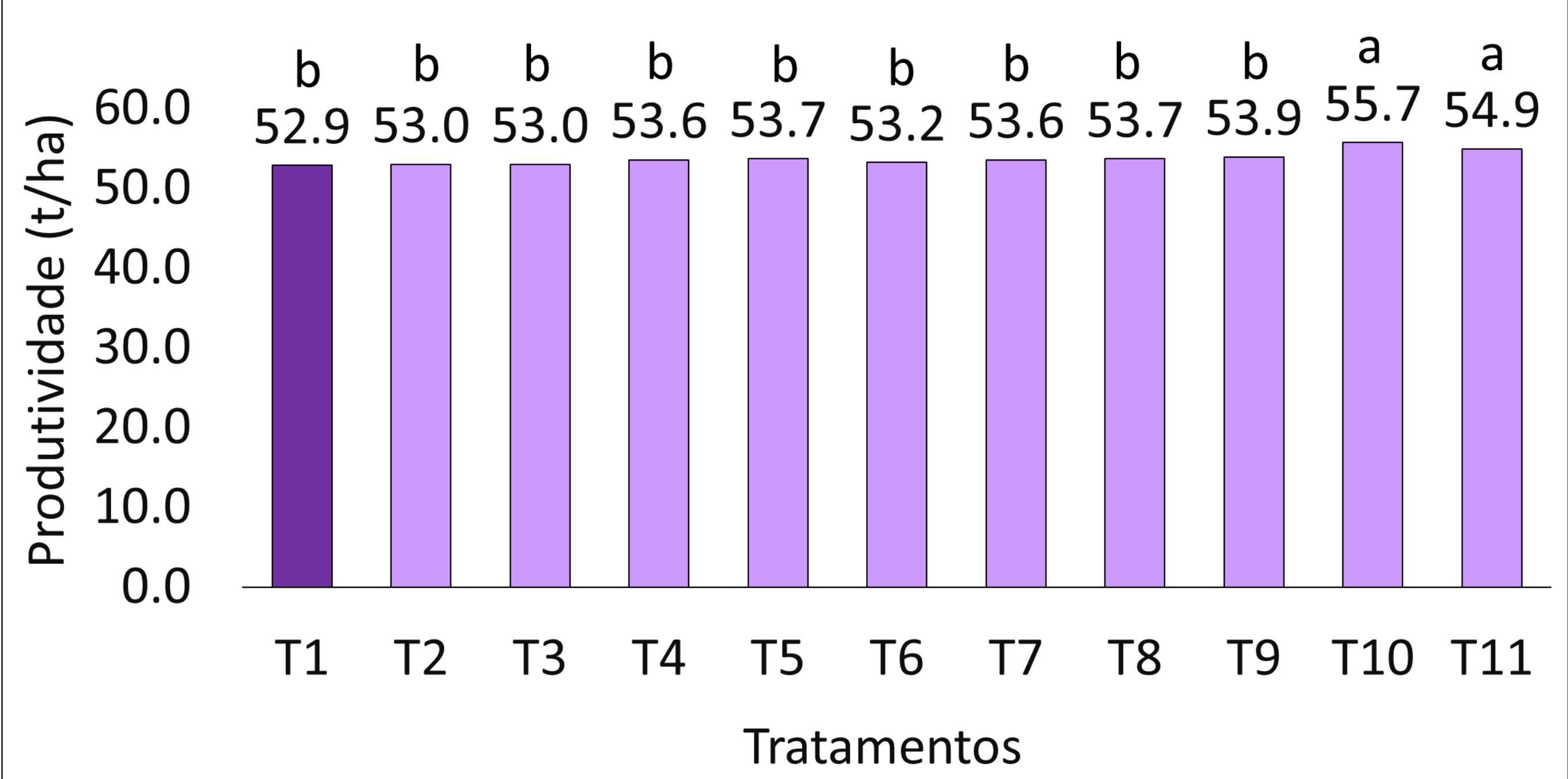


Tabela 4: Classificação comercial dos tubérculos (%).

Tratamento	Classificação comercial (%)				
	Classe I	Classe II	Classe III	Classe IV	Classe V
	I	II	III	IV	V
T1 (0,00)	13,6 d	47,9 a	18,8 a	8,4 a	11,2 a
T2 (0,10 V)	17,1 c	48,2 a	17,7 a	9,5 a	7,5 a
T3 (0,20 V)	14,7 d	47,0 a	20,3 a	9,7 a	8,2 a
T4 (0,30 V)	20,9 a	50,8 a	10,7 c	9,3 a	8,2 a
T5 (0,40 V)	18,5 b	48,5 a	14,9 b	9,3 a	8,8 a
T6 (0,50 V)	18,6 b	48,4 a	15,5 a	9,2 a	8,3 a
T7 (0,10 R)	18,8 b	50,9 a	14,5 b	7,4 a	8,5 a
T8 (0,20 R)	21,5 a	50,2 a	12,1 c	7,7 a	8,5 a
T9 (0,30 R)	22,6 a	49,0 a	12,3 c	8,6 a	7,5 a
T10 (0,40 R)	22,4 a	49,8 a	11,1 c	8,9 a	7,8 a
T11 (0,50 R)	24,1 a	49,8 a	10,8 c	8,2 a	7,1 a

Observou-se que o uso de *Kappaphycus alvarezii* aumentou o número de tubérculos classe I e II por planta (T4 e T11) e da produtividade (T10 e T11).

AGRADECIMENTOS

Ao departamento de Pesquisa e Inovação da Prime Agro, que desenvolveu este trabalho junto aos parceiros e produtores da região de Guarapuava – PR.